



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

A afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem

GAMA - DF

2021.2

LARISSA ANDRADE ALVES

A afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Ms Rennée Cardoso

Gama-DF

2021

A553a

Andrade, Larissa.

A afetividade na educação infantil: A importância no processo de ensino aprendizagem. / Larissa Andrade. – 2021.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Esp. Rennée Cardoso.

1. Afetividade. 2. Educação. 3. Criança. I. Título.

CDU: 370

LARISSA ANDRADE ALVES

A afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a. Ms Rennée Cardoso

GAMA (DF), _____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo

Orientador

Prof. Nome completo

Examinador

Prof. Nome Completo

Examinador

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que possibilitou que eu chegasse até aqui, iluminando o meu caminho nessa jornada.
À Prof^ª Rennée Cardoso, pela paciência, orientação e incentivo. Ao meu noivo Allan que me ajudou e me apoiou em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é admitir e reconhecer que, mesmo que as nossas conquistas dependam de nós, algumas pessoas fazem parte desse processo e contribuem para o nosso crescimento.

Sendo assim, agradeço imensamente a Deus por me dar força, coragem e perseverança para trilhar esse caminho em busca do meu sucesso profissional.

À minha família e amigos por estarem comigo nesta caminhada, incentivando e ajudando como podiam. Foram muito importantes nesta jornada.

Aos professores e mestres que fizeram parte dessa caminhada, me ensinado, me orientando, me ajudando e sempre falando palavras positivas, tornando este árduo, porém compensador trajeto, mais leve.

Ao meu noivo que esteve comigo desde o início do curso, me incentivou a sempre continuar, me ajudou nas dificuldades acadêmicas, financeiras e pessoais em decorrência da graduação.

Agradeço a minha coordenadora pedagógica Rosa Menna que nos últimos dois anos contribuiu enormemente na minha formação e foi responsável por diversas oportunidades de aprendizagem dentro e fora de sala de aula.

“Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.” (Rubem Alves)

RESUMO

Afeto e carinho são elementos presentes na vida de toda criança desde o momento de seu nascimento. À medida que cresce, começa a interagir com os seus familiares e estes, naturalmente, passam-lhe conhecimentos e valores pertinentes à cada faixa etária. Este trabalho tem como objetivo geral descrever a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde foram selecionados 15 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2010 e 2019, sendo 13 artigos científicos, e 1 proveniente de legislação do Brasil. A afetividade é um elemento essencial para o desenvolvimento do aluno pois é um estímulo e favorece o prazer ao aprender, oferecendo a segurança de uma aprendizagem mais efetiva. No processo de ensino aprendizagem tem um valor interpessoal e cognitivo de grande importância, tanto para quem ensina como para quem aprende e os resultados de uma educação com experiências afetivas são perceptíveis na prática docente.

Palavras-Chave: Afetividade; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

Affection is an element present in every child's life from the moment of their birth. As it grows up, it begins to interact with his family members and they naturally pass it on knowledge and values relevant to each age group. This present work aims to describe the importance of affectivity in the teaching-learning process in Early Childhood Education. A bibliographical research was carried out where 15 works related to the subject were selected, published between 2010 and 2019, being 13 scientific articles, and 1 from Brazilian legislation. Bonds are created that will last a lifetime. Affection is an essential element for the student's development as it is a stimulus and favors the pleasure of learning and offers the student the security of more effective learning, offering the security of a more effective learning. In the teaching process, learning has an interpersonal and cognitive value of great importance, both for those who teach and for those who learn, and the results of an education with affective experiences are perceptible in teaching practice.

Keywords: Affection; Education; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Problema	11
1.4 Hipótese	11
1.5 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A Afetividade no Ambiente Escolar	12
2.2 A Escola e a Educação das Emoções	13
2.3 As Habilidades Intrapessoais e a Afetividade	17
2.3.1 <i>A Percepção Afetiva</i>	17
2.3.2 <i>A Criatividade Afetiva</i>	19
2.3.3 <i>A Inteligência Afetiva</i>	21
2.4 As Habilidades Interpessoais e a Afetividade	22
2.4.1 <i>A Comunicação Afetiva</i>	23
2.4.2 <i>A Liderança Afetiva</i>	23
2.5 Vygotsky e Wallon na Prática Afetiva de Ensino	24
3 Procedimento Metodológico	30
4 Apresentação e análise de dados	31
5 Considerações finais	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Afeto e carinho são elementos presentes na vida de toda criança desde o momento de seu nascimento. À medida que cresce, começa a interagir com os seus familiares e estes, naturalmente, passam-lhe conhecimentos e valores pertinentes à cada faixa etária. Cria-se laços que durarão por toda vida afirma alguns teóricos da psicologia do desenvolvimento, entre eles Henri Wallon (WALLON, 1979).

Crescendo, a criança passa a interagir com outras crianças, passa a frequentar lugares diferentes e vai aplicando todo seu conhecimento com essas novas pessoas e, nesses novos espaços, criando novos laços e estabelecendo relações que também serão referências para as novas fases da vida, como a segunda e terceira infância, adolescência e vida adulta (WALLON, 1979).

Na escola, afeto e carinho também são trocados no grupo e hoje, no atual cenário educacional, são elementos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem pautado na significância do aprender pelo educando, que tem muito a contribuir relatando suas experiências familiares e extra-classe, pois a educação não se limita, no século XXI, à simples apresentação e fixação de conteúdo. Sem afetividade não há interesse e nem motivação para uma aprendizagem afetiva (PIAGET, 1996 *apud* GARCIA, 2014).

Dessa forma, buscaremos fazer uma revisão de literatura do tema, voltando-se aos estudos de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, pioneiros no tema e tão contemporâneos, pois os conceitos e ideias se aplicam e se renovam alicerçadas por planos, diretrizes e leis que se voltam para a importância da educação e mais, sua funcionalidade na vida da criança.

1.1 Objetivo Geral

Descrever a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a importância do vínculo emocional para o processo de ensino e aprendizagem;
- Descrever como a educação feita de forma afetiva pode trazer resultados positivos no processo de aprendizagem.

1.3 Problema

Qual a importância da afetividade dentro do processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

1.4 Hipótese

Vários fatores interferem no processo de aprendizagem da criança e a boa relação com o professor é um desses fatores. O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança e quando feita de uma forma afetiva, o resultado é uma aprendizagem significativa.

Diante disso, seria possível estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem lúdica, afetiva e funcional seguindo as orientações propostas pelas leis e diretrizes vigentes, e com o elemento empatia dos educadores, fazendo da Educação Infantil mais humanizada.

1.5 Justificativa

Os efeitos da falta de demonstrações de afeto são claramente perceptíveis dentro de um processo de aprendizagem. Por outro lado, a observação de sua importância pode trazer diversos ganhos ao desenvolvimento integral da criança. Debater essa temática e leva-la ao professor pedagogo é de fundamental importância para, aos poucos, dentro da vivência escolar, diluir uma prática tradicionalista de ensino rígido, principalmente na rede pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento, serão apresentados alguns conceitos e definições que podem ser úteis ao entendimento do objeto de estudo. De certa forma, sabemos que não será possível esgotar todos os aspectos acerca da temática nesta pesquisa e sim levantar questionamentos e dimensionar determinadas consequências sobre.

Embora já seja um tema já bastante discutido por muitos estudiosos, muitas lacunas bem como alguns prováveis desdobramentos que lhe são possíveis ainda são subdimensionados. De qualquer maneira, não há como invalidar a importância da afetividade para a construção de uma prática de ensino-aprendizagem de maior qualidade (AMORIM; ANDRADE, 2020). Para que assim aconteça, é necessário que se contextualize as particularidades que lhe cabem no típico ambiente escolar, incluindo-se no Ensino Infantil.

2.1 A Afetividade no Ambiente Escolar

Mesmo sendo uma das características mais importantes da natureza humana, ainda existem muitas dúvidas sobre o que é afetividade. Embora não seja uma temática simples de ser abordada, é necessário que seja amplamente discutida, haja vista que isto irá contribuir bastante para que a afetividade seja usada como uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem (AZEVEDO, 2018).

Em um primeiro momento, considera-se como afetividade a característica ou qualidade de quem demonstra afeto. Como afeto, entende-se, por sua vez, o sentimento de amizade e ternura espontânea que uma determinada pessoa manifesta para outra. Assim acontece em todas as prováveis relações que elas podem interagir — como acontece, por exemplo, em atividades típicas de educação, incluindo-se no Ensino Infantil. A depender da intensidade deles, possibilita-se maximizar os resultados gerais para emoções e sentimentos, os quais são imprescindíveis à qualidade geral do interagir humano em todas as ocasiões e contextos. No campo da educação,

inúmeros teóricos se destacam no estudo da afetividade (BERNARDO, 2019). Aliás, dois deles merecem atenção diferenciada: Vygotsky e Wallon. Embora somente os dois teóricos não esgotem toda a temática, são bem sucedidos em enfatizar os seus pormenores mais importantes.

Vygotsky entende a afetividade como uma consequência da interação entre professores e alunos, que se constata em todas as horas em que ambos se interagem no decorrer das atividades de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, em todas as ocasiões em que o afeto se manifesta como tal entre os professores e os alunos possibilita-se um ambiente adequado ao ato de aprender, qualificando-se os seus resultados em subsequência. Por sua vez, Wallon considera como afetividade a possibilidade que qualquer pessoa tem de se sensibilizar tanto positivamente como também de forma negativa por todas as sensações interacionais que lhe afetam. Como tal, é uma competência cognitiva que pode contribuir para a construção do conhecimento e do saber (CHALITA, 2004; COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

De certa maneira, a principal intenção destes dois estudiosos é identificar, analisar e compreender até que ponto a afetividade como estratégia didático-pedagógica poderá contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive com maior celeridade, eficácia e precisão, de uma só vez. Isto irá acontecer pela educação das emoções ou pelo menos mediante o entendimento de todas as suas consequências nas atividades interacionais básicas do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, delimitam de que forma ela poderá se manifestar bem como será possível se apossar dos seus prováveis benefícios para que as atividades educacionais se realizem melhor em subsequência (CORTEZ, 2015). Com isto, aproveita-se de relações interacionais favoráveis para que competências e habilidades imprescindíveis ao amadurecimento da psique humana sejam totalmente expressadas.

2.2 A Escola e a Educação das Emoções

Segundo Carlos Cortez, as pessoas carecem da convivência mais ou menos extensa em grupos sociais para que se sintam plenamente realizados (CORTEZ, 2015). Um grupo que aqui se insere com total segurança é a escola.

Na prática, considera-se como escola todo e qualquer agrupamento social em que uma quantidade mais ou menos variável de pessoas se interagem pelo vínculo direto de ensino-aprendizagem. Hoje, vínculos deste tipo podem tomar como base relações mais ou menos distintas da dependência social que se observa no compartilhar institucionalizado de competências, habilidades e saberes que são socialmente relevantes (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010; GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014). Mesmo que de maneira sutil, este vínculo também se efetiva mediante a ligação socioafetivo que poderá ser construída pelo uso da afetividade entre professores e alunos.

Nas últimas décadas, depois da família, a escola é o primeiro e o mais importante agrupamento social de qualquer pessoa. Nela, o indivíduo normalmente inicia os seus primeiros passos rumo ao assimilar mais ou menos sistemático de todos os valores e princípios socialmente relevantes mediante o intermédio do currículo escolar. Portanto, é na escola que qualquer pessoa assimila, ou tende a assimilar, as suas primeiras lições de vida que serão pertinentes ao convívio social, absorvendo aquilo que lhe será útil. Aliás, entre estas lições se destacam todas as noções básicas de moral e ética, que serão fundamentais ao conviver social, as quais poderão se reforçar bastante pela qualidade geral das interações sociais manifestas em sala de aula, sobretudo entre o professor e os alunos (LIBÂNEO, 2018; MORAIS, 2016).

Se na família inicia-se a base para que a vida social seja desenvolvida, para que sejam evitados transtornos dos mais variados tipos na escola, deve-se incentivar e fortalecer uma base comportamental mínima que será imprescindível para uma boa convivência coletiva. Esta base, evidentemente, deve se fundamentar em uma quantidade mais ou menos variável de princípios e valores que impliquem em um convívio respeitoso entre todos, no coletivo. Talvez não pareça, mas valores e princípios são premissas universais. Como tal, podem ser inseridas em uma prática didática que vise fortalecer a personalidade, ensinando-a a lidar melhor com os seus sentimentos e emoções, principalmente pelo didático-pedagógico de todos os benefícios inerentes a afetividade. Acontecendo isto, poderá auxiliá-la em determinar caminhos mais eficazes para as suas atitudes e atos. Isto pode acontecer de tal maneira que ela vai realizando os seus objetivos e metas da melhor maneira possível, ou pelo menos do melhor modo para ela, naquela ocasião (MOREIRA, 2019;

MUNHOZ, 2015).

Talvez uma lista de valores e princípios básicos que podem ser compartilhados no ambiente escolar com o intuito de facilitar um melhor convívio social de todos em seguida implica em uma escolha baseada no bom senso, observando-se os sentidos de justiça, paz, harmonia, integridade, concórdia e empatia. Mesmo sendo desejáveis, nem sempre é viável dispor de todos estes sentidos ao mesmo tempo em um só ambiente, inclusive no ambiente escolar, o que dificulta bastante a saudável formação de inúmeras pessoas (NÓVOA, 2017).

Por consequência, mesmo não seja tão simples, no ambiente afetivamente adequado é importante que as seguintes habilidades sejam trabalhadas: 1º A autoconsciência emocional; 2º o controle das emoções; 3º o canalizar produtivo das emoções; 4º a empatia; e 5º a lida assertiva nos relacionamentos. Estas habilidades ou competências poderão ser compartilhadas mediante a vulgarização de experiências e a apresentação de exemplos que possam ser replicados no futuro, inclusive na intrincada relação professor-aluno (OSTETO, 2018).

Na prática, a autoconsciência emocional em atividades de ensino-aprendizagem, inclusive no ensino fundamental, implica pela perspectiva da afetividade (ROGERS, 2018; SAVIANI, 2018):

- ◆ Na melhora generalizada do reconhecimento prévio e a subsequente designação das próprias emoções;
- ◆ Se implicar em um melhor reconhecimento prévio das emoções, designando-as com precisão e assertividade, também pode auxiliar bastante reconhecer as inevitáveis diferenças que podem ser estabelecidas entre sentimentos e atos;
- ◆ Em uma maior capacidade de entender, isto é, de compreender as prováveis causas dos sentimentos que se manifestam nas relações.

Por sua vez, controle das emoções nas interações de ensino-aprendizagem afetivamente assertivas, incluindo-se na Educação Infantil, proporciona:

- ◆ Na diminuição generalizada de ocasiões em que as ofensas verbais, as brigas e as perturbações se sucedam, sobretudo em ocasiões em que a pressão e as dificuldades possam

atrapalhar. Afinal quem lida melhor com as suas emoções poderá se expressar com maior clareza, reduzindo dúvidas, facilitando o entendimento de todos, em todas as ocasiões e contextos;

- ◆ Em uma melhoria significativa da tolerância, favorecendo o emergir de uma perspectiva pessoal melhor capacitada para lidar com as frustrações, reduzindo-se os prováveis episódios de ira, por exemplo. Isto significa que os comportamentos agressivos serão reduzidos, se não eliminados por completo, pois as tensões serão encaradas com maior maturidade, aproximando as pessoas mediante a empatia.

Portanto, se fundamentada no uso assertivo da afetividade em atividades de ensino-aprendizagem no Ensino Infantil, o canalizar produtivo das emoções incita (PIAGET, 2014; SAVIANI, 2019):

- ◆ Em uma redução drástica da impulsividade, pois o autocontrole incita em um melhor aproveitamento das próprias emoções, sobretudo no âmbito das relações interpessoais;

- ◆ Em uma melhor capacidade geral de comunicação, o que é importante para que atividades sejam realizadas com maior qualidade, auxiliando na construção de empreendimentos ou projetos significativos para os ambientes familiar e social, de uma só vez.

A empatia favorece nas ações de ensino-aprendizagem calcadas no uso da afetividade como estratégia didático-pedagógica:

- ◆ Na possibilidade de adotar com maior facilidade a perspectiva do outro, visando identificar, analisar, compreender e mensurar os sentimentos alheios, com o intuito de fundamentar um convívio de melhor qualidade.

A assertividade nos relacionamentos comuns aos atos de ensino aprendizagem calcados na afetividade se finaliza em:

- ◆ Na composição de soluções mais favoráveis para todos que estão inseridos no contexto familiar e, subsequentemente, no social como um todo. Isto é possível porque a assertividade se fundamenta em relacionamentos saudáveis, em comunicações mais eficazes e em maior partilha de experiências bem como no exibir de uma solicitude favorável ao adequado viver social (ROBERTA; VARELA, 2017).

Todas estas premissas podem ser compartilhadas em um ambiente escolar adequado ao desenvolvimento de todas as competências, habilidades e saberes. O desafio no momento é favorecer o realizar com qualidade disto, sobretudo considerando a fragilidade emocional que impera nas interações sociais, incluindo-se naquelas que são observadas nos atos de ensino-aprendizagem do Ensino Infantil (PERRENOUD, 2018).

2.3 As Habilidades Intrapessoais e a Afetividade

As habilidades intrapessoais se vinculam ao desenvolvimento de habilidades internas, ou seja, pela potencialização do eu interior para níveis mais elevados de eficácia e excelência. Isto tudo é fundamental para a prática da qualidade em todas as situações e contextos de nossas vidas, inclusive de atos de ensino-aprendizagem comuns em qualquer atividade educacional (TARCISIO, 2016).

Por esta causa, portanto, as habilidades intrapessoais são imprescindíveis ao desenvolvimento pleno de todas as habilidades, inclusive as habilidades interpessoais como veremos mais adiante, as quais são bastante vinculadas ao manifestar assertivo da afetividade (TACCA, 2018).

2.3.1 A Percepção Afetiva

A primeira habilidade que poderá se beneficiar bastante da afetividade é a percepção, que de forma simples pode ser considerada como a básica ou fundamental para as demais habilidades tanto as outras habilidades intrapessoais como também para as habilidades internas (SAVIANI, 2019).

Na prática, ela é responsável pela percepção do mundo em que se vive (mundo externo) como também do nosso próprio mundo interior de nossas próprias emoções, sentimentos e motivações. Por esta causa pode ser definida como a habilidade pessoal que possibilita captar pelos sentidos tudo que é importante ao pleno expressar da natureza humana em todos os atos e empreendimentos que lhe são pertinentes. Ou seja, ver, ouvir e sentir distintamente as diferenças

de determinado objeto em seu próprio contexto, permitindo para todas as coisas que nos cercam no universo o entendimento e a compreensão adequada de todas as suas características e particularidades em seu próprio ambiente. Tal ato é indispensável para o assimilar de qualquer competência, conteúdo, disciplina ou matéria (SAVIANI, 2019).

Portanto, uma excelente habilidade pessoal de percepção possibilita a compreensão das diferenças nas coisas que nos cerca, o que é fundamental em todos os aspectos do próprio existir. Quem é incapaz de entender coerentemente os estímulos que recebe do mundo externo, também será incapaz de respondê-los de forma que possa se concentrar na realização dos seus próprios objetivos e metas pessoais, inclusive para a vivência plena e eficaz de uma missão de vida voltada para a excelência e a qualidade individual. Tudo isto pode se beneficiar bastante da afetividade, se bem calcada em valores e princípios orientados ao manifestar assertivo da própria consciência. Se o uso da afetividade não se consumir de maneira adequada, os atos de ensino-aprendizagem não serão de qualidade. Ou seja, implicarão em algo aquém do desejado (SAVIANI, 2018).

Nota-se, conseqüentemente, que uma boa habilidade pessoal de percepção é indispensável para se potencializar a criatividade para melhores níveis de atuação; que possibilitará, por sua vez, uma excelente inteligência individual em todas as situações e contextos de nossas vidas. Portanto, quem tem uma boa habilidade pessoal de percepção terá uma excelente inteligência e uma habilidade de criação fabulosa. Em qualquer relação de ensino-aprendizagem ela pode transformar as comunicações no ato da liderança pessoal ou em qualquer outra coisa que se desenvolva em uma atividade que produzirá resultados significativos, mesmo diante de sérias dificuldades (ROGERS, 2018). Por esta causa, a habilidade pessoal de percepção é a primeira habilidade a se considerar pela perspectiva da afetividade como estratégia didático-pedagógica.

No entanto, uma boa habilidade pessoal de percepção solicita sempre a transcendência dos paradigmas em todas as atividades cotidianas, o que significa afirmar, por sua vez, que só se deve utilizá-los como poderosas ferramentas teóricas e não como verdadeiras fórmulas mágicas infalíveis que não podem ser contrariadas em momento algum de nossas vidas. Afinal eles são falíveis e bem limitados em inúmeras situações inusitadas da vida prática ou cotidiana, sobretudo em relação aos conflitos comuns em atos de ensino-aprendizagem (ROBERTA; VARELA, 2017).

Mesmo assim, poderão oferecer bons resultados em atos de ensino que são conscientes da importância da afetividade para a qualidade geral de todos os atos de aprendizado.

Sendo assim, quem age como 'escravo' de suas próprias convicções emocionais, inclusive dos afetos inadequados ao pleno desenvolvimento cognitivo, também tende a não aceitar as suas prováveis limitações. A ausência da tolerância e a desconsideração da autodescoberta própria também limita bastante a qualidade geral dos atos de ensino-aprendizagem. Para que estas questões sejam bem dimensionadas, os professores deverão pelo menos perceber até que ponto a afetividade é importante para corrigi-las, se impossível eliminá-las de vez. Este é o desafio atual a se vencer. Algo complicado, mas factível, se a afetividade for adequadamente explorada no processo de ensino-aprendizagem (NÓVOA, 2017; OSTETO, 2018).

2.3.2 A Criatividade Afetiva

A criatividade, a segunda habilidade intrapessoal, é a ferramenta mental que possibilitará que sejam inventadas soluções sinérgicas e interdependentes para os problemas particulares, possibilitando a emergência de novas soluções na imensa maioria das ocasiões que possibilitam a satisfação de inúmeras necessidades e expectativas da natureza humana (MUNHOZ, 2015).

A melhor coisa para quem é criativo se sintetiza na consciência exata da noção de poder construir as soluções indispensáveis às várias adversidades que poderão lhe limitar. Assim acontece, desde as mais simples até as mais complexas, o que poderá contribuir tanto para que coisas cotidianas sejam resolvidas como também as inesperadas (MOREIRA, 2019). Aliás, esta postura poderá se beneficiar bastante do afeto para que o potencial criativo ofereça resultados ainda melhores em subsequência.

Uma pessoa criativa é sempre capaz de perceber, de compreender e de agir com coerência e eficácia, mesmo diante das mais sérias dificuldades e dos problemas mais complexos. Talvez o maior desafio em sala de aula seja explorar a afetividade como uma ferramenta interacional

adequada ao equacionar de qualquer demanda de ensino-aprendizagem pela compreensão adequada do que realmente acontece em sala de aula, criando estratégias de ensino assertivas (MORAIS, 2016). Ou seja, o professor criativo se permite a elaborar novas alternativas para antigos problemas, maximizando resultados pelo pleno entendimento das consequências da afetividade em sala de aula.

Deste modo, só será um professor afetivamente criativo quem diante de todas as adversidades didático-pedagógicas busca agir com plena capacidade inventiva para resolver de maneira com celeridade, eficácia e precisa os mais sérios problemas de ensino-aprendizagem, inclusive criando meios favoráveis à realização objetiva de todas as coisas que se precisa para que se correspondam as necessidades e expectativas adequadas ao pleno desenvolvimento dos alunos. Para isto, é necessário vislumbrar alternativas que sejam pertinentes ao aprendizado significativo de competências e habilidades que irão contribuir ao pleno realizar da natureza humana, apesar de todos os desafios que algo do tipo sempre implica (LIBÂNEO, 2018).

Com a criatividade em pleno uso, qualquer professor é capaz de possibilitar as adaptações didático-pedagógicas necessárias aos fins que se deve consumir em sala de aula. Ou seja, tem noção exata da própria potencialidade e nunca desiste diante de uma dificuldade ou problema, porque sempre vai procurar (e irá encontrar em várias ocasiões) as alternativas que irão contribuir para que se resolvam todos os dilemas em todas as atividades de ensino-aprendizagem que lhe dizem respeito. Aliás, assim acontece porque a criatividade tende a se potencializar bastante da afetividade, sobretudo quando o seu foco é o qualificar significativo do processo de ensino-aprendizagem (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010).

Quem é criativo em sala de aula, também usa com maestria a sua habilidade pessoal de adaptação, superando qualquer dificuldade que lhe afronte. Este tipo de profissional também é capaz de até fazer coisas que antes era incapaz de realizar, porque não se amedronta ante os obstáculos que poderão limitá-lo. Ou seja, tem consciência exata do seu potencial, mas também de todas as limitações que lhe restringem, agindo no sentido de reforçar as primeiras ao mesmo tempo em que atua para atenuar, se impossível eliminar de vez, as segundas. Assim atua porque tem afeto pleno pelo trabalho que cumpre em sala de aula (CHALITA, 2004; CORTEZ, 2015).

Isso significa que a consciência exata da afetividade na relação de ensino-aprendizagem motiva a construção de novas soluções para todos os tipos de problema que poderão atrapalhar os atos didático-pedagógicos (AZEVEDO, 2018). Sem afeto, no entanto, os professores não irão se esforçar para que sejam construídas alternativas de ensino-aprendizagem habilitadas em qualificar as estratégias didático-pedagógicas necessárias nas atividades de ensino.

2.3.3 A Inteligência Afetiva

A inteligência é uma habilidade intrapessoal de suma importância ao pleno expressar da afetividade em atividades de ensino-aprendizagem. Na prática, quem é afetivamente inteligente é capaz de instituir, sobretudo mediante a percepção e a criatividade assertivamente usadas, meios para realizar com as ferramentas disponíveis no momento o que se deve consumir (AMORIM; ANDRADE, 2020).

Pela perspectiva da afetividade como ferramenta didático-pedagógica, ser inteligente não se restringe a agir por meio do ato mecânico de acumular muitas coisas na mente como verdadeiras joias raras retiradas dos livros e de vários anos de estudo (BERNARDO, 2019). Ou seja, quem só acumula coisas na cabeça (e não as colocar em prática imediatamente) nada de relevante conquista ou possibilita em seguida.

Sendo assim, o professor que tem uma boa habilidade pessoal de inteligência indica, pelo afeto, que o conhecimento sempre precisa rimar com agir. Para ele, palavras soltas em um discurso não produzem os resultados que se espera em coisas realmente relevantes. Dito por outras palavras, este professor é capaz de destacar que alguém é tão inteligente quanto é capaz de utilizar (com eficácia) todas as coisas que aprendeu em todas as situações da vida, potencializando de modo significativo o resultado final de seu próprio desempenho em todas as atividades cotidianas que lhe dizem respeito. Esta postura será tão eficaz quanto melhor for afeto assumido em sala de aula (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Um professor afetiva e genuinamente inteligente é aquele compreende o que deve fazer

para conseguir os resultados que busca em sala de aula (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010). Ele também sabe gerar todas as alternativas e soluções que precisa para superar as dificuldades de ensino-aprendizagem que lhe limitam no ambiente escolar.

Pela dimensão do afeto, a inteligência é a capacidade de gerar as transformações que são necessárias no meio que lhe cerca, ou seja, o professor, para seja viável o consumo de todas as coisas que serão necessárias em qualquer atividade de ensino-aprendizagem de qualidade. Com isto, o professor afetivamente inteligente sabe agir para criar as transformações que são indispensáveis para facilitar a realização das coisas que deve realizar sem se acomodar em sala de aula. Ciente de tudo isto, o processo de ensino-aprendizagem poderá consumir com maior eficácia os objetivos que lhe cabem (MOREIRA, 2019).

Se a inteligência afetiva é explorada de maneira assertiva, os estímulos de aprendizado serão assimilados com maior eficácia e precisão. Isto implica que os alunos poderão registrar melhor desempenho nas atividades que lhe cabem, assimilando competências e habilidades que poderão qualificar o seu próprio viver em subsequência (MUNHOZ, 2015).

2.4 As Habilidades Interpessoais e a Afetividade

Tomando como base o uso didático-pedagógico da afetividade, as habilidades interpessoais são responsáveis pela capacidade inata de realizações de qualquer pessoa. O professor que é capaz de explorar o afeto para que competências e habilidades sejam assimiladas com qualidade, também contribui para que os seus alunos amadureçam o senso pessoal de auto conquista (NÓVOA, 2017).

Embora não seja fácil de acontecer na vida em sala de aula, será pelo pleno aproveitamento dos seus pormenores, que o potencial nato de qualquer pessoa irá se manifestar na prática (OSTETO, 2018). Pelo uso delas que qualquer pessoa poderá mobilizar outras pessoas para que sejam alcançados objetivos socialmente relevantes. As duas habilidades interpessoais são a comunicação e a liderança.

2.4.1 A Comunicação Afetiva

Se bem fundamentada, a afetividade implica em novas dimensões ao ato da comunicação. Quem se comunica com excelência precisa, no entanto, da percepção afetiva para descobrir novas maneiras de identificar e compreender as motivações das outras pessoas, analisando bem as circunstâncias externas para criar as melhores alternativas para problemas que irá enfrentar em qualquer ato interacional como acontece nas atividades de ensino-aprendizagem (ROBERTA; VARELA, 2017).

Quando há afeto no ato da comunicação entre professor e aluno, também se viabiliza a escuta eficaz das motivações alheias, reconhecendo e aceitando, mesmo que ainda exista diferenças pessoais em pauta, o outro eu nos atos de ensino-aprendizagem. De qualquer maneira, a comunicação em sala de aula só será afetivamente eficaz, caso Inteligência para se construir as melhores alternativas para lidar com todas as adversidades que poderão desqualificar as atividades didático-pedagógicas (ROGERS, 2018).

Se por acaso o professor em sala de aula é incapaz de se comunicar afetivamente com os seus alunos, ele também não poderá contribuir para a construção de um sistema de ensino de qualidade. Ou seja, apenas a comunicação poderá contribuir para que coisas significativas se consumem em sala de aula, inclusive viabilizando-se metas apropriadas ao pleno desenvolvimento cognitivo dos alunos em seguida. O exercício sadio e eficaz da comunicação afetiva, que também é uma necessidade básica do ser humano. É algo indispensável para a concretização do pleno potencial em todas as atividades cotidianas. Comunicar com afeto qualquer conteúdo ou saber em sala de aula é um ato imprescindível para assimilar de novas habilidades pessoais (SAVIANI, 2018).

2.4.2 A Liderança Afetiva

O professor em sala de aula é uma liderança afetiva para todos os seus alunos. Aliás, pela

perspectiva da afetividade, o professor que atua com liderança é hábil potencializar todos os seus alunos ao experimento do pleno desempenho em todas as atividades que lhe cabem em sala de aula (SAVIANI, 2019).

Será pelo exemplo da liderança afetiva do professor em sala de aula que muitas dificuldades de ensino-aprendizagem serão debeladas com maior celeridade, sem que isto afete a eficácia dos seus atos e a qualidade geral de todas as suas conquistas didático-pedagógicas. Isto significa que o professor que lidera os seus alunos com afeto é capaz de mobilizar os seus alunos para a realização das coisas que necessita no processo de ensino-aprendizagem com maior assertividade. Sendo assim, a liderança afetivamente eficaz é aquela que implica na concretização de objetivos e metas significativas para a consolidação de uma missão ensino-aprendizagem plenamente adequada ao desenvolvimento infantil, em todas as ocasiões e contextos (TACCA, 2018).

Qualquer professor que domina a liderança afetiva em sala de aula também é um bom comunicador. Ele também é pessoa que procura agir com humanidade em suas decisões, respeitando as singularidades psicoafetivas dos seus alunos. Se ele precisar ser tolerante e compreensivo para que possa descobrir a melhor maneira de realizar a sua missão como educador, ele irá atuar desta maneira. Ele também se destaca como a memória viva dos objetivos, das metas e da missão da escola, liderando os seus alunos para as ações didático-pedagógicas sejam eficazes, resolvendo as dificuldades de ensino-aprendizagem com qualidade (TARCISIO, 2016).

2.5 Vygotsky e Wallon na Prática Afetiva de Ensino

A educação é uma atividade repleta de inúmeros desafios. Entre os seus desafios mais interessantes destaca-se o uso de novas metodologias de ensino. Ensinar é uma arte que exige dedicação e bom-senso. Ensinar é uma arte que deve focar o ensino real da habilidade que se ensina. Ao ensinar, o educador deve, em todas as ocasiões, facilitar o processo de assimilação da habilidade compartilhada no processo de formação do educando. Desconsiderando isto, o ensino não manifestará a necessária qualidade que se espera ao término de tudo (TARCISIO, 2016; TARDIF, 2017).

Uma abordagem que nos últimos anos ganha destaque nas escolas, sobretudo nas atividades de alfabetização, é o uso das possibilidades de ensino inerentes ao universo afetivo. Considerando-se a imensa capacidade latente que o educando possui nos primeiros de vida, explorar o uso das emoções e dos sentimentos, inclusive ao lado de brincadeiras que valorizem a criatividade infantil, delineia-se algo de suma importância nos dias de hoje. Evidentemente para que isto assim aconteça, ou seja, o uso do universo afetivo em sala de aula, é preciso que os educadores estejam plenamente conscientes de todas as possibilidades que um simples ato de carinho sintetiza. Por isto, nem sempre é fácil com qualidade uma metodologia deste tipo. De qualquer modo, é algo ao alcance de qualquer educador, caso ele assim deseje. No entanto, não basta apenas o seu desejo de agir com maior qualidade. É preciso que a escola ofereça condições ideais de trabalho para que tudo assim se concretize (VIGOTSKY, 2008).

O universo infantil é o universo lúdico-afetivo. Brincar com afeto é literalmente viver. Aliás, para qualquer criança, o amadurecimento lúdico do afeto é etapa obrigatória na interação psicomotora com o mundo que lhe circunda. A criança amplifica a sua consciência, amadurecendo todas as suas habilidades lidando de maneira lúdica com todos os seus sentimentos e emoções, lidando todos os dias com o afeto. Não interessa qual seja o ato que lhe cabe experimentar (BERNARDO, 2019).

Do mesmo modo que também não interessa qual seja o ato lúdico-afetivo que executa ao interagir com o mundo e com as pessoas mediante o expressar de todas as suas emoções e sentimentos. Em todas as ocasiões em que uma criança usa a sua imaginação, explorando todas as possibilidades do meio existencial que lhe circunda, a sua consciência amadurece paulatinamente, aproveitando-se do afeto que manifesta e experimenta. Conscientes disto, inúmeros teóricos da educação desenvolvem estratégias para que o dia a dia na sala de aula seja muito mais produtivo (WALLON, 1999; COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Claro que atos afetivos de ensino e aprendizagem manifestam um teor educativo não pode ser usado de qualquer modo. Por sinal, o seu uso exige dedicação do educador, além de muita boa vontade para construir elos entre o ato de expressar os seus sentimentos e emoções e a necessidade de ensinar. É notória, mesmo assim, as vantagens que circundam este ato, o qual se apresenta como

uma alternativa didática de uso obrigatório, sobretudo nos primeiros anos de alfabetização (WALLON, 1999; COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Desse modo, ensinar, por exemplo, a Língua Portuguesa através das interações lúdico-afetivas, sobretudo de um modo em que os educandos se sintam amplamente valorizados, é um desafio facilmente vencido com o uso de brinquedos e de jogos interacionais que sejam capazes de destacar a importância das emoções e dos sentimentos para o aprendizado de qualquer competência ou habilidade. Assim, explorar o pleno potencial dos alunos, despertando interesse firme e constante fará que o aluno aprenda com maior alegria. Deste jeito, promovendo estratégias de ensino lúdico-afetivas bem estruturadas, a construção do conhecimento acontecerá mais cedo do que se imagina (AMORIM; ANDRADE, 2020).

O ensino da língua tem os seus próprios desafios. Todos eles são facilmente superados, desde que o educador use meios didático-pedagógicos que explorem novas possibilidades de aprendizado. Para reforçar a importância de uma estratégia lúdico-afetiva no ensino de línguas, por exemplo, basta considerar as ideias de Vygotsky e Wallon. De acordo com estes autores, o desenvolvimento psicoafetivo dos educandos, explorando a linguagem de maneira correta, também reforça o desenvolvimento da habilidade de comunicação (WALLON, 2008).

Desta forma, é interessante a equipe pedagógica explorar todas as possibilidades com o uso de atos didáticos-pedagógicos que despertem o interesse do educando, reforçados com atitudes afetivas de ensino-aprendizagem que proporcionem maior interação na sala de aula é o melhor caminho a se seguir em todas as ocasiões (WALLON, 2008).

Além disto, na Língua portuguesa, podem ser utilizados atos de ensino que explorem as inteligências linguísticas, espaciais e pessoais mediante o expressar de sentimentos e emoções. Aplicando o uso da linguagem para facilitar a expressão, compreender textos escritos e orais, construir imagens diversas com as palavras e transformar a linguagem em instrumento para a aprendizagem. É um grande desafio certamente. Contudo, um desafio que pode ser superado, caso o educador realmente deseje e que receba o necessário apoio da equipe pedagógica da equipe escolar (WALLON, 2008).

Ao lado de todas as argumentações já apresentadas, é importante levar em conta que as atividades lúdico-afetivas são meios mais eficientes e estimuladores da inteligência. Ou seja, elas impõem desafios que estimulam a criatividade do educando a desbravar novos horizontes no desenvolvimento de todas as suas habilidades psicomotoras, sem abrir mão dos seus sentimentos e emoções. Logo, o aluno chega à escola com excessos de estímulos visuais e sonoros, produzidos pela TV, pelo rádio, pela internet, por games, enfim, com uma velocidade de informação tão grande que o obriga a pensar quase que instantaneamente. Se, por um lado isto é um desafio a mais para o educador, também é uma importante oportunidade para ensinar com maior desenvoltura (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014).

Por isto tudo, a escola e os professores devem acompanhar esse processo. Neste sentido as atividades exigem práticas pedagógicas revolucionárias, sobretudo criando meios para atenuar antipatia pela disciplina a ser ensinada, o que não é uma das tarefas mais fáceis. De qualquer modo, bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem, ao lado disto, muita sensibilidade para explorar o conteúdo a ser ensinado com muita sagacidade em todas as ocasiões. Por isto, diante do uso de estratégias didático-pedagógicas afetivamente assertivas, percebe-se que os educandos não precisam apenas de bons professores (PERRENOUD, 2018).

Indo um pouco além, a afetividade didático-pedagógica nas aulas de Matemática tem um papel de destaque no ensino como um todo. No geral, o uso de meios afetivamente estimulantes nas aulas desta disciplina tornam as atividades de ensino bem mais interessantes, porque o desenvolvimento do raciocínio lógico amplifica o convívio social devido à interação que o uso do lúdico-afetivo proporcionará. Claro que ações do tipos não pode ser usadas de qualquer jeito na aula de Matemática. Aliás, o uso do afeto não pode ser aplicado de qualquer modo, como se fosse uma verdadeira válvula de escape. Mesmo assim, a afetividade, quando aplicada e com objetivos pertinentes, permite sua adequação para as demais áreas do conhecimento, representadas nesse contexto pela Matemática. Assim, a interação, a socialização de ideias e troca de informações são elementos indispensáveis nas aulas de Matemática em todas as fases de escolaridade (PIAGET, 2014).

Agir com inteligência na sala de aula é permitir, por meio da afetividade didático-

pedagógica, o aprimoramento de conceitos básicos da Matemática. Os jogos matemáticos educativos requerem um plano de ação que permita a aprendizagem de conceitos matemáticos e culturais de uma maneira geral. Os jogos em sala de aula são importantes. Assim sendo, o professor deve reservar um horário dentro de seu planejamento escolar, de modo a permitir a exploração de todo o potencial dos jogos, dos processos de solução, registros e discussões sobre possíveis caminhos que poderão surgir. No entanto, eles devem ser utilizados não como instrumentos recreativos na aprendizagem, mas como facilitadores, colaborando para resolver os bloqueios que os alunos apresentam em relação a alguns conteúdos matemáticos (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010).

No geral, o jogo aproxima-se da Matemática mediante desenvolvimento de habilidades úteis à resolução de problemas. Logo, a metodologia mais adequada para desenvolver uma postura crítica ante qualquer situação que exija resposta é a de Resolução de Problemas. É assim que o universo lúdico-afetivo se insere no desenvolvimento de estratégias de ensino no campo da matemática (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010).

O conhecimento é dinâmico, e não é diferente como o conhecimento matemático: a criança encadeia a ideia e hipóteses para seriar, classificar, somar, subtrair. As relações que permitem organizar, relacionar, agrupar e comparar não se apresentam nos objetos em si, mas em operações (comparações, análises, generalizações) que a criança estabelece com os objetivos (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010).

Tanto a Matemática como a Língua Portuguesa são excelentes disciplinas para o educador que deseja fazer uso do universo lúdico-afetivo em sala de aula. Evidentemente cada uma destas disciplinas possui necessidades próprias, as quais exigem estratégias próprias de ensino. De qualquer modo, tanto o Português como a Matemática proporcionam múltiplas possibilidades didáticas para o educador que deseja explorá-las. Para isto, o caminho correto a se seguir é organizar as aulas com muita sagacidade para que tudo se finalize na adequada formação do educando (BERNARDO, 2019; CHALITA, 2004).

Se uma outra matéria ou conteúdo é mais bem aceita, cabe ao educador construir pontes didáticas para que todo o conteúdo, independentemente das suas necessidades sejam

correspondidas ao máximo (GOLDANI; TOGATLIAN, 2010). É complicado realmente seguir neste caminho. No entanto, é algo que todos os teóricos apontam como uma trilha essencial para que a educação seja inclusiva e, sobretudo, qualificadora em todas as ocasiões.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar a Afetividade na Educação Infantil: importância no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Boccato (2006, P. 266) “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.”

A pesquisa teve como pergunta problema: qual a importância da afetividade dentro do processo de ensino aprendizagem na educação infantil?

Foram utilizados como critérios de inclusão para análise e apresentação de dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2010 2021, em Língua Portuguesa e publicados na íntegra e gratuitamente. Como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2010, que não esteja disponível na íntegra ou de forma gratuita.

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto e outubro de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à pesquisa em estudos anteriores.

Foram selecionados 15 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2010 e 2019, sendo 13 artigos científicos, e 1 proveniente de legislação do Brasil.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 15 publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo a Lei de Diretrizes Básicas Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 29, a educação infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Lima (2016) acredita que a afetividade é “um conjunto de fenômenos psíquicos que são conhecidos e vivenciados na configuração de emoções e de sentimentos” De fato, a afetividade se mostra de suma importância não apenas para desenvolver aspectos cognitivos como também em aperfeiçoar habilidade intrapessoais e internas (SAVIANI, 2019).

É perceptível que o relacionamento desenvolvido entre professor e aluno é muito significativo, principalmente na Educação Infantil, modalidade básica de ensino onde a criança tem a sua primeira vivência e estabelece as primeiras interações sociais e vínculos afetivos (DIAS, 2018). Vila (2000, p. 41): afirma que “a educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação [...]” Ainda, Menezes (2010) afirma que a Educação Infantil possui duas indispensáveis e indissociáveis funções, que são o cuidar e o educar.

Desta maneira, Caetano (2013) ressalta que crianças que recebem afeto crescem e se desenvolvem de forma saudável, tanto no aspecto físico quanto no cognitivo. Além disso, afirma que o vínculo criado entre o aluno e o professor é uma das motivações para ocorrer um ensino e aprendizagem de qualidade. Habilidades intrapessoais fortalecem habilidades internas, isso ocorre não apenas no processo de aprendizagem, mas em todos os processos da vida (TARCISIO, 2016).

Os benefícios trazidos por este ensino são inúmeros e se mostram ao longo de toda vida, como a inteligência afetiva, quando desenvolvida, adultos conseguem aprender e ensinar com criatividade e assertividade, sempre vendo diversos lados das mais diversas situações (AMORIM, ANDRADE, 2020). Fonseca (2016) afirma que a escola pode trazer algum dano a saúde mental do aluno em razão de estresses crônicos e sofrimento emocional em razão de alunos apresentarem dificuldades na aprendizagem e não corresponder a expectativa. Dessa maneira, Lima (2019)

afirma que a afetividade pode amenizar a baixa autoestima sentida pelo aluno quando não consegue aprender determinado conteúdo

Faria (2020) refere que todas as relações, sejam elas profissionais ou familiares devem ser regadas com afetividade legitimada por todos, em qualquer faixa etária seja no meio pessoal ou acadêmico. Nesse sentido, Miranda (2008) explica que o processo de aprendizagem se torna mais interessante e eficaz quando o aluno se sente incluso no método de motivação em sala de aula, ou seja, o aluno ter algum afeto por aprender, e isso muitas vezes é concentrado no professor. Por essa razão, é necessário um diálogo antes, durante e após a atividade.

O aluno deve se sentir importante, e deve se enxergar como protagonista da sua própria construção do conhecimento, e não apenas um figurante. Araújo (2019) acredita o educador deve propiciar oportunidades necessárias para que cada criança faça seu caminho e suas descobertas e que as envolva em atividades com afetos.

Um ambiente de aprendizagem sem afeto pode causar dificuldade na comunicação professor-aluno, além de causar desinteresse no aprendiz. Para Sarnoski (2014) para que o processo da afetividade aconteça devem ser ofertadas atividades importantes tais como chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, propor atividades que mostrem essas diferenças com um ensino afetivo.

Cunha (2008), salienta que o educador deve procurar conhecer seu aluno particularmente, entender seus estágios de desenvolvimento, para que assim, as informações sejam passadas de forma mais eficaz.

Para Tassoni (2010) a aprendizagem está diretamente ligada a afetividade, em razão de ocorrer a partir das interações sociais, num processo vincular. Cunha (2012, p. 91) ressalta a ideia dizendo que “as práticas pedagógicas requerem uma dinâmica afetiva do professor com seu aluno, posto que a inteligência humana não agrega apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais”.

Ademais, Piaget (1973, p. 135) aduz que “a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas às estruturas”, Santos (2020) explica que o pensamento do autor supramencionado, explica que nenhuma ação por mais intelectual que seja, pode ser descrita

como apenas afetiva ou cognitiva. Para Santos (2020), não existiria estados afetivos sem a interação de ideias, as quais representam, no que lhe concerne, a estrutura cognitiva e intelectual. Além disso, Almeida (2008) reafirma que o desenvolvimento pleno não acontece caso a prática se resuma a uma educação meramente intelectualista.

Amorim e Navarro (2012) destacam que a afetividade é imprescindível para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, ressaltando ser uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes no Ensino de Educação Infantil. Adicionalmente, Borba e Spazziani (2005, p. 2) destacam que “a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito”. Na sala de aula é importante que o professor crie um ambiente seguro e afetivo, para que a criança se sinta a vontade de mostrar suas dúvidas e cometer erros e que seu aprendizado seja eficaz.

No entanto, é necessário que regentes tenham conhecimento pleno consigam aplicar o método de forma significativa. Amorim e Dias (2013) destacam que ainda existe um longo percurso para haver, de fato, investimento em formação docente, tanto inicial quanto continuada, e para que esse tema saia dos documentos, da legislação e das políticas públicas. Professores e gestores devem se esforçar para fazer com que o instituto de educação seja agradável, para que haja cooperação e respeito com todos.

Nesse mesmo sentido, Sousa (2017, p. 56), afirma que o “afeto e cognição se comunicam e compõem a experiência humana e o comportamento, articulando-se e explicando conjuntamente o psiquismo e a mente, desde o nascimento até a morte”, ao entender que o afeto e a parte cognitiva está ligado de forma indissolúvel é possível facilitar o processo de aprendizagem. Mota (2017, p. 59), afirma que “na visão pedagógica, o termo afetividade abrange tanto as emoções e sentimentos, quanto atitudes de cuidado com o próximo, de valores, ética, abarcando o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos”

Para educar é necessário respeitar os conhecimentos do aluno. Segundo Freire (1999) o respeito é uma dimensão do afeto. Portanto, para educar é preciso entender que também estaremos em processo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da vida, a escola é o principal meio da relação extra familiar de um indivíduo, desta forma podemos entender como é importante que haja afeto na hora de ensinar. O educador não deve tentar fazer o papel da família, mas não pode se isentar do compromisso de agregar afeto no processo de ensino aprendizagem.

A educação é um ato de amor portanto é quase impossível ensinar sem afetividade. No processo de ensino-aprendizagem, ao professor não cabe somente buscar uma transmissão de conteúdo ou conhecimento, fria, distante e formal. É um processo muito mais amplo e importante, onde entra o afeto, a proximidade, entender, conhecer e guiar os alunos para o conhecimento. No ambiente escolar a afetividade se manifesta por parte do professor quando ele se preocupa com o seu aluno, quando ele se importa com a realidade daquela criança, quando o educador consegue ter um olhar sensível para as dificuldades que aquele aluno tem. O processo de aprendizagem fica mais leve quando é feito com afeto e com respeito, os benefícios são inúmeros e fazem toda a diferença.

Portanto, a afetividade no processo de ensino aprendizagem tem um valor interpessoal e cognitivo de grande importância, tanto para quem ensina como para quem aprende e os resultados de uma educação com experiências afetivas são perceptíveis na prática docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança.** Contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: Ver. Fac. Educ. UFG, v. 33, n. 2, p. 343- 357, jul.-dez. 2008.

AMORIM, Bruna Narloch Nunes; ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. A Importância do Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como Proposta de Ensino na Educação Infantil. **Revista Gespevida**, n. 14, vol. 6, 2021. Disponível em: <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/394>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

AMORIM, Marcia. C. S. de; NAVARRO, Elaine. C. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, 2012, nº 7, p. 1-7. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/344756248/Amorim-e-Navarro-2012>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021

AMORIN, A. L. N. de; DIAS, A. A. Formação do professor de educação infantil: políticas e processos. **Revista Educ.** PUC Campinas. v. 18, n. 1, p. 37-45, 2013.

ARAÚJO, Josicléia. **A importância da afetividade no processo de ensinoaprendizagem na educação infantil.** Cajazeiras-PB 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11621>>. Acesso em: 05 de novembro de 2021

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. 2. ed. Campinas: UNESP, 2018.

BERNARDO, Nairim. **Afetividade na Educação Infantil:** A importância do afeto para o processo de aprendizagem. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>> Acesso em: 20 de maio 2021.

BORBA, Valdinéa R. S.; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos/ Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2005. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT073476--Int.pdf>

CAETANO, Leandra. de. A. **A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das séries iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4323/1/MD_EDUMTE_2014_2_49.pdf>.

CHALITA, G. **Educação: A solução está no afeto**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2004.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Revista Construção Psicopedagógica**, n. 25, vol. 23. 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v25n26/03.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2021.

CORTEZ, C. **Estudar... Aprender... Ensinar... Mudar... Transformar-se: um processo contínuo**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

CUNHA, A. E.. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008, 132p

DIAS, Beatriz Simão. **O relacionamento professor-aluno na educação infantil: observações de vínculos corriqueiros em sala de aula com crianças de 1 a 2 anos participantes de uma creche do DF**. 2018. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FARIA, C. **Contribuições da afetividade na relação professor-aluno na educação básica: Uma pesquisa bibliográfica**, v. 16, n. 10, Editora do Bui, 2020.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem. Uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, 33 (102), p. 365-384. Oeiras/Portugal 2016

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

GOLDANI, Antônio; TOGATLIAN, Marcos. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

GONDIM, S.M.G.; MORAIS, F.A.; BRANTES, C.A.A. Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab.; v.14 n. 4, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMA, Tereza A **Afetividade Como Ferramenta Propulsora Do Ensino E Da Aprendizagem**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID12619_03092019222200.pdf>.

MENEZES, C. C. A organização dos espaços de ensinar e aprender nas instituições de educação infantil. In: TENÓRIO, Robinson Moreira; SILVA, Reginaldo de Souza (orgs). **Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2010. 326 p.

MIRANDA, E. D. S. **A Influência da Relação Professor-Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade**. Vitória, 2008.

MORAIS, R. **O que é ensinar**. 5. ed. São Paulo: EPU, 2016.

MOREIRA, M. A.. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. 2. ed. Rio de

Janeiro: LF Editorial, 2019.

MOTA, Clebson. **A influência da relação afetiva entre professores e estudantes do curso de educação física da UEFS no processo de formação acadêmica.** Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem baseada em problemas:** ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage, 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores.** 8. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

OSTETO, L. **Educação infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus, 2018.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor.** Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência.** Tradução de Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2014.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos.** Petrópolis: Vozes, 1973.

ROBERTA, C; VARELA, S. **Motivação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ROGERS, B. **A dinâmica do comportamento em sala de aula.** 5. ed. Artmed: Porto Alegre. 2018.

SANTOS, Bruno. **Concepções Docentes Acerca Da Afetividade E Suas Implicações Na Prática Pedagógica Da Educação Infantil: Uma Revisão Integrativa.** Faculdade Maria Milza Licenciatura

Em Pedagogia, 2020

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**, v. 9, n. 20, jul./dez., 2014. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/059cdd781d7db95c3b6a1a849829e47a223_1.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SOUSA, M. T. C. C. **Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico da criança: perspectivas teóricas e investigação, Empíricas**, 2017. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/7141>>

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professoraluno: psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas, SP: Anped, 2000. p. 1-17

TACCA, M. C. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

TARCISIO, J. **A escola como espaço sociocultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2016

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VILA, I. (2000). Aproximación a la educación infantil: características e implicaciones educativas. **Revista Ibero-Americana**, 22, 41-60.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa. Edições 70, 1999

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.